C. M. B.
BIBLIOTECA
20. V. 1952
E. 9. 1

Uma (Comunicação) do aparecimento de
comunicação
uma sepultura na Ermida da Trangueira
feita ao P.e Eugenio Jalhay por Francisco Cardoso e Silva, em 13 de Março de 1944

Tem junta uma carta d'aquele Sacerdote e grande Arqueologo.

C. M.
BARCELOS
BIBLIOTECA
M 7

5(469.12)

C. M. B.
BIBLIOTECA
20. V. 1952
E. 9. 1

Uma (Comunicação) do apparecimento de
comunicação
uma sepultura na Ermida da Franqueira
feita ao P.e Eugenio Jalhay por Francisco Cardoso e Silva, em 13 de Março de 1944
Tem junta uma carta d'aquele Sacerdote e grande Arqueologo.

C. M.
BARCELOS
BIBLIOTECA
7

1

Reserv.

C. M.
BARCELOS
BIBLIOTECA
N 7

Barcelliana

Ex.mo Senhor:

Ao sul e distante da cidade de Barcelos, uns cinco quilometros, existe o Monte da Franqueira, no qual se diz, que por iniciativa de Egas Moniz, foi erecta uma ermida.

Muito documentário podia aqui citar para comprovar a veracidade de tal afirmação, porém, para isto limito-me a transcrever o que Fr. Francisco de S. Thiago nos diz na sua "Chrónica da Santa Provincia da Nossa Senhora da Soledade" (1762):-

"Quasi ao Oriente do Casttelo de Faria e ao Sul do Convento, pegando do muro da cerca d'elle, se eleva o cabeço mais eminente e alto da Serra da Franqueira, com subida assaz ingreme de toda a parte, do qual se descobrem muitas terras remotissimas e muito dilatada parte do mar Oceano, vistas tpdas e orizontes que fazem aquele sitio muito agradavel e deleitoso. Vê-se este monte coroado com o antigo e magnifico Templo de Maria Santissima com o titulo da Franqueira, tomado da serra em que está. ....."

E continuando:-.....

"Attribue-se a primeira fundação desta Capella ao grande Egas Moniz, Aio do primeiro Rei de Portugal o Santo D. Affonso Henriques; e é de crêr seria quando o dito Principe assistia no Castello de Faria, sendo ainda Infante (1126)....."

Esta ermida que devia ter, como as do seu tempo, uma parte alpendrada, foi mais tarde ampliada, isto é, acrescentada, como se depreende da crónica citada que diz: .....

"Tambem por se verem as armas dos Pinheiros no Corpo da Igreja se attribue a sua factura a D. Diogo Pinheiro, Bispo que foi do Funchal, primeiro Comendatário do Mosteiro de S. Simão da Junqueira e Prior de S. Salvador de Pereiró, em cujos limites está este Santuario e é hoje Vigairaria do Collegio da Companhia de Jesus da Cidade de Braga;....."

Parece porém que esta ermida depois disto sofreu passados tempos novo aumento, como se inféra doque a referida Cronica diz:.....

"O Autor da Nobiliarquia Portuguesa attribue a factura do dito corpo da Igreja de N. Senhora da Franqueira a Dom Rodrigo Pinheiro, Bispo que foi do Porto, o que julgamos ser equivocação, , por este ser tambem e proceder da mesma Casa dos Pinheiros de Barcellos, porém mais moderno, ainda que tambem poderia acrescentar na dita Igreja alguma obra ou reparal-a.

O frontispicio da mesma Igreja fez ao moderno n'estes annos com sua torre e sino grande, que se ouve em todos aquelles contornos, um Brazileiro devoto da Senhora."

E depois aumenta:-

"Já no anno de 1415 era muito celebre este Santuario de Maria Santissima; porque expugnando nesse anno El-Rei D. João I a Cidade de Ceuta em Africa, achando-se com seu filho illegitimo D. Affonso

Conde de Barcellos e primeiro Duque de Bragança, sepultado em o nosso Convento de Chaves, por este trazer para o dito Templo por tropheu da victoria, e memoria do favor que a Senhora lhe fizera n'aquela ocasião, em que se viu em grande aperto com os Mouros, uma pedra de finissima jáspe, em que comia Collabencayla (Calá-ben-Calá), senhor daquela Cidade. ....."

Ao lado deste Monte, ha uma pequena elevação aonde existem as ruinas do famoso Castelo de Faria, e em Fevereiro de 1373, se deu um dos feitos mais gloriosos que ilustram a nossa História e que A. Herculano nas suas " Lendas e Narrativas ", e muitos outros historiadores, se referem, mas que, para o que pretendo fazer, bastará citar o que diz Fr. Francisco de S. Thiago: .....

" Junto ao muro da cerca do nosso Convento á parte do Sudoeste, em uma porção do Monte da Franqueira, em um cabeço mais obra da natureza, que da arte se eleva o antiquissimo e afamado Castello de Faria, solar dos principais Farias deste Reino de forma regular de fortaleza inexpugnavel d'aquelles antigos seculos.....

No tempo do acima referido Rei D. Fernando de Portugal, estando em viva guerra com D. Henrique Rei de Castela, se viu a Cidade de Lisboa cercada e abrazada pelos Castelhanos, e no mesmo tempo entrou por Entre Douro e Minho, Pedro Rodrigues Sarmento, Adiantado de Galiza, e chegou correndo a terra até á Villa de Barcellos. Para pelejar com elle se ajuntaram muitos Fidalgos d'aquella Provincia com gente, que puderam ajuntar, e foram vencidos estes. Era ao mesmo tempo Alcaide e Governador do Castello de Faria, Nuno Gonçalves de Faria,

Senhor de Menhais,o qual deixando no Castello a seu filho Gonçalo Nunes de Faria com gente,que tinha de presidio,sahiu ao campo com a da Villa de Barcellos a ajudar aos seus naturaes,porem chegou a tempo,que os Castelhanos os tinham já desbaratados; e voltando sobre Nunes Gonçalves,o venceram,prendendo-o e carregando-o de ferros. Vendo-se este assim prezo,disse aos Castelhanos que o levassem ao pé do Castello,que elle diria e persuadiria a seu filho que o entregasse. Assim o fizeram; e chegando ao pé do muro do Castello e chamando por seu filho com animo valoroso e esforçado, cheio de lealdade e honra,estimando mais perder a vida que a sua honra em monoscabo e ser desleal a seu Rei e patria lhe disse:- Bem sabes, filho,como este Castello me foi dado por El-Rei D. Fernando,e d'elle lhe dei pleito e homenagem,mas por minha desventura sahi hoje d'elle cuidando que n'isso o servia. Meus inimigos me trazem aqui,para que te diga que lho entregues; mas porque eu não posso fazer isto,guardando a lealdade que devo,por tanto te mando sob pena da minha maldição,o não entregues a pessoa alguma,senão a El-Rei meu Senhor,ou a quem Sua Alteza por seu cérto recado o mandar.

Ouvindo isto os Castelhanos e tendo-se por escarnecidos mataram o Nuno Gonçalves ahi logo na presença do filho,feia e indecentemente,a punhaladas,e o fizeram em pedaços.....

Nenhum historiador até hoje nos fala do cadaver do inditoso Alcaide e,que se saiba,ninguem até hoje procurou saber d'ele, se bem que a História alguma coisa tenha perdido com isto.

Sucede,porém,que em principios de Janeiro de 1941,a Confraria

da Nossa Senhora da Franqueira, que ha anos vem tratando do restauro da vetusta Ermida, mandou rebaixar a pavimentação das ampliações ali efectuadas, que sendo soalhada passou a ser lageada e em nivel com a da primitiva Ermida, que hoje constitue a capela mór, tendo-se ao proceder a esta obra observado o seguinte:-

A Ermida -(que constitue hoje, como disse a capela mór)-, fora soalhada, quando procederam aos aumentos da mesma, tendo por tanto ficado em nivel elevado e por sequencia desta pavimentação fazer-se o soalhamento dos aumentos do corpo da igreja assim nivelado.

As obras do restauro da antiga Ermida, que, na verdade, foram meticulosamente orientadas, determinaram o levantamento do seu soalho, que pôz a descoberto o lageado, antigo (ou parte d'ele), em nivel inferior ao que se encontrava feito em soalho, por virtude dos aumentos que fizeram á Ermida para a tornar maior, motivando que, outro tanto se tivesse de fazer no referido corpo da igreja, levantando-se o soalho para se lhe fazer o competente rebaixamento do solo por baixo deste para ser lageada tal qual se encontrava, a antiga Ermida -(hoje Capela mór da igreja)-, o que se fez.

Levantado o soalho do corpo da igreja verificou-se que todo ele estava assente sobre uma grande camada de terra escura que fora trazida para ali para tal fim, pois removida toda ela para local proximo da igreja, deixou vêr que o terreno n'aquele ponto é argiloso e compacto, e de côr amarelada.

Este serviço poz a descoberto do lado da epistola exteri-

ormente e distante do arco da capela mór (antiga Ermida) 6m,40 e 0m,90 da parede da igreja, d'aquele lado, uma sepultura oval feita na argila medindo 2m de comprimento e 0m,65 de largura, contendo dentro um esqueleto humano e junto deste dois botões de metal amarelo e em redor da referida sepultura foram encontradas trezentas e tal moedas antiquissimas. Por virtude deste aparecimento foram feitas minuciosas pesquisas por ali, não se tendo encontrado mais alguma sepultura.

Escrevi n'aquela data ao Ex.mo Snr. Dr. Mendes Correia, a quem dei algumas informações, porem devido talvez aos seus grandes afazeres, não me consta que o caso tivesse sido alguma coisa esclarecido.

Algumas moedas foram entregues, para estudo ao Ex.mo Snr. Dr. Damião Peres, mas, com certeza, por egual motivo, nada mais se soube.

Eu, que não tenho auctorização para mais, porque não pertenço á Confraria de Nossa Senhora da Franqueira, nem oficialmente posso intrometer-me em investigações arqueologicas, limito-me a fazer esta comunicação a V. Ex. para que possa provocar um estudo minucioso sobre dois pontos que, em meu fraco entender, são de capital importancia:-

——————— O esqueleto será do heroico Alcaide de Faria, morto pelejando, ás portas do seu Castelo ?

——————— Ou será de algum ermitão que por ali tivesse vivido ?

É minha opinião de que o esqueleto é de algum nobre, atenden-

do ao grande numero de moedas encontradas, presumindo por isto que seja do Alcaide de Faria, visto que aquela Ermida fica perto do Castelo de Faria e muito longe das freguesias circunvizinhas e logares habitados e até hoje não haver conhecimento da menor referencia sobre o seu cadaver.

Em ambos os casos uma coisa, me paréce, póde ficar assente.

É que a sepultura foi feita na parte alpendrada que se manteve n'este estado até ao ultimo quartel do Seculo XV, porque o primeiro aumento devia ter sido feito nos principios do Seculo XVI, por D. Diogo Pinheiro que foi Bispo do Funchal, quando este então era abade da freguesia de Pereira (e não de Pereiró como erradamente se disse), do concelho de Barcelos, existente no sopé do Monte da Franqueira, apanhando esta obra todo o alpendre, vindo em 1753 a sofrer novo aumento por Pedro Gomes Simões, natural da freguesia de Vilar de de Figos deste mesmo concelho.

Há uma lenda de um pobre que por ali viveu e morreu, mas que se não póde tornar crivel o ser verdadeiro o que se consta, nem este podia ser ali sepultado, devido ás praxes usadas n'aquele tempo.

Para possiveis estudos, sobre o misterioso achado, de tudo, em devido tempo, dei conhecimento, não me tendo esquecido de o tornar publico pela imprensa local, juntando para prova da minha vontade trez exemplares do jornal " O Barcelense ", que se referem ao caso, cuja redacção, de que faço parte, tem concorrido para que o seu semanario seja um admiravel repositorio da historia barcelenne.

A ossada do esqueleto encontra-se toda dentro da já citada sepultura coberta com uma tampa de pedra com os seguintes dizeres:

A Q U I
S E C O N S E R V A
U M A
S E P U L T U R A
M E D I E V A L
C O M
U M E S Q U E L E T O
D E S C O B E R T A
E M
1 9 4 1

O Operário que encontrou o esqueleto, teve o pouco senso de o ter tirado da sepultura, operação que deu logar a que parte da ossada se desfizesse em pó, devido á sua grande antiguidade.

Por informações por mim colhidas, soube que o esqueleto estava com os pés voltados para a capela mór e não tinha junto de si quaisquer sinaes de roupas, madeira ou cabedal.

Se para nada servir esta minha comunicação, por pouco proveitosa, peço a V. Ex.cia me seja relevado o atrevimento, atenta a minha

18

despretenciosa boa vontade de querer concorrer para que seja esclarecido este ponto historico ainda na obscuridade:-

Onde foi sepultado o Alcaide de Faria Nuno Gonçalves de Faria?

Barcelos, 13 de Março de 1944

Francisco Cardoso e Silva
T.te do Cl. R. d'Infantaria

C. M. B.
BIBLIOTECA

Lisboa, R. Mestre Taborda, 14

15 de Setembro

C. M. B.
BIBLIOTECA

Ex.mo Sr.

Ao regressar de Espanha, onde me demorei umas três semanas, vim encontrar a carta de V. Ex.cia de 2 do corrente, dando-me parte das mutilações que teem soffrido as vivendas da Citânia de Briz. Agradeço a V. Ex.cia o interesse que mostra em salvar da destruição êste monumento veneranda que tive o gôsto de visitar

há anos. Não deixarei de o apoiar na próxima reunião da Junta Nacional da Educação, embora a Citânia do Facho não esteja ainda classificada. De resto quero crer que os Amigos daí se unirão todos para impedir tais desmandos.

Estive de facto em Sanfins, e espero lá voltar em fins de Outubro para a inauguração do Museu local. O castro é enorme, e a minha vila não chega para o escavar todo. Vamos fazendo o que pudermos.

Com a maior estima, sou de V. Ex.cia

Ad.mor m.to at.o e m.to grato

Eugénio Jalhay

biblioteca
municipal
barcelos
7
Uma comunicação do
aparecimento de uma sepultura
n